



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

COMUNICAÇÃO E CULTURAS POPULARES
PROFESSORA MARIA ERICA

MARIA LUANA MACIEL DOS SANTOS
MATRÍCULA: 427391

CRÔNICA E ENSAIO FOTOGRÁFICO SOBRE A BANDA “O BRECHÓ”

FORTALEZA | 2019.1

O BRECHÓ

Cultura e amor no cantar¹

Maria Luana Maciel dos Santos²



Fonte: @obrechosonoro³
Acessada em 24 de junho de 2019 na fanpage do grupo.

O *Brechó* é uma banda de música autoral de gênero popular, formada em 2011 pelos integrantes Coelho de Sá, Tiel Guiné e Basílio de Melo. A criação desse projeto se deu, sobretudo, pelo desejo de fazer música e comunicar, através de canções e poesias, sentimentos de caráter popular.

As composições e os gostos musicais são bem diversos devido as diferentes experiências de vida dos integrantes. Transitam pelo forró, pelo MPB, pelo maracatu, pelo blues, pelo carimbó, pelo reggae, pelo samba e pelo brega, sempre associando suas letras às lembranças culturais e à identidade popular. O intuito é narrar em seus versos a felicidade, o amor, o cotidiano do povo e os aspectos da natureza humana.

A partir dessas temáticas, os artistas se divertem na hora de compor, como uma espécie de brincadeira de criança. Se sentem livres ao expressar, através da música, seus anseios, suas paixões, suas angústias, suas nostalgias e suas visões de mundo. Essa subjetividade presente nas músicas gera uma identidade bem popularesca à banda, na medida em que as pessoas escutam a canção e criam conexões entre a letra e suas vivências coletivas

¹ Trabalho final da disciplina “Comunicação e Culturas Populares” - Professora Maria Erica.

² Discente do 2º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará.

³ Logo criada pelo publicitário Joanderson Charles @joandercharles.

e individuais. Esse tipo de discurso reafirma os costumes populares e valoriza a ideia do simples como produtor de sentido.

Além de compor músicas de cunho regional, os integrantes cantam covers de diferentes artistas e gêneros musicais e, durante as apresentações, no intervalo entre uma música e outra, recitam poesias autorais com temáticas semelhantes às das canções. Essa ligação entre música e literatura torna o trabalho do grupo ainda mais fantástico, pois abre espaço para criação de diálogos e interpretações que transcende o universo factual. Esse tipo de narrativa, ao mesmo tempo que resgata elementos da cultura popular, também denuncia mazelas sociais que atingem milhares de brasileiros, como a fome, o isolamento social, a violência, o preconceito e a pobreza.

Seu maior público são os universitários e os artistas do ramo, mas, o grande objetivo é fazer essa música chegar nas comunidades e ser cantada pelo “povão”. A banda costuma se apresentar em ambientes públicos como praças, barzinhos, saraus e eventos promovidos pela Prefeitura de Fortaleza, como o Festival da Juventude.

Apesar de ser uma criação recente, a banda já gravou seu primeiro ep com seis músicas autorais. É uma grande conquista, pois significa a concretização de um trabalho motivado apenas pelo amor à música, que supera dificuldades como a falta de incentivo governamental, a elitização e comercialização da arte musical em grande escala, a falta de espaço e visibilidade, além da intolerância e do preconceito cultural presente na sociedade devido a formação de bolhas ideológicas/culturais.

Mesmo com tantas barreiras, o grupo não desiste de lutar por suas causas. E o grande anseio da banda é criar músicas que possam ser ouvidas durante um longo tempo, de forma livre, sem precisar ressignificar suas mensagens. Mensagens simples para pessoas simples!



Capa do Ep/Reprodução/Léo Nascimento
Colaborador e artista plástico da banda



Fonte: @obrechosonoro
Acessada em 25 de junho de 2019 na fanpage do grupo

Os integrantes do Brechó são rapazes simples, moradores de bairros periféricos de Fortaleza e profissionais à parte do campo musical. Basílio de Melo, à esquerda, mora no Bom Jardim e é formado em Geografia pela UFC. Tiel Guiné, no meio, mora em Messejana e é formado em Música com habilitação em violão pelo IFCE. E, à direita, Coelho de Sá, morador do Bom Jardim e exerce o cargo de policial militar.



Fonte: @obrechosonoro
Acessada em 25 de junho de 2019 na fanpage do grupo

Encontro organizado pelo coletivo musical *Raízes do Griô*, no qual o Brechó foi convidado para participar e apresentar seu trabalho. Nesse dia, 16 de junho, recebi o convite para assistir as apresentações e fotografar o evento, a banda e os demais grupos presentes.



Reprodução/Luana Maciel

O encontro aconteceu no Terreiro de Alumínio, ambiente simples e de muita representatividade. Contornado pela natureza e pintado de múltiplas cores, o local era bastante receptivo e acolhedor.



Reprodução/Luana Maciel



Reprodução/Luana Maciel



Reprodução/Luana Maciel

Muitos grupos se fizeram presentes no evento. Para eles, era um momento de confraternizar sentimentos e compartilhar reflexões através da música. Nas fotos acima, o coletivo musical *Pifarada Urbana* preparando sua apresentação.



Reprodução/Luana Maciel

Outras pessoas foram somente prestigiar o evento e curtir uma boa música. Muita gente bonita ocupou esse espaço e deu mais brilho ao encontro. Pessoas de todo tipo se cumprimentando, soltando risada à toa, dançando, cantando e ouvindo um bom som, sem qualquer preconceito com o outro. A energia positiva marcou esse momento.



Reprodução/Luana Maciel



Reprodução/ Luana Maciel



Reprodução/Luana Maciel

A decoração foi inspirada em elementos da festa junina, como o balão e as bandeirinhas, os tecidos quadriculados como pano de mesa, o bumba meu boi montado artesanalmente e as comidas típicas vendidas no local.



Reprodução/Mario Trovador

O grupo se apresentou por volta de 19h10. Devido o imprevisto da chuva, tiveram que se ajustar num espaço coberto. Esse contratempo não desanimou a banda; muito pelo contrário, montaram os equipamentos e tocaram de uma forma magnífica.

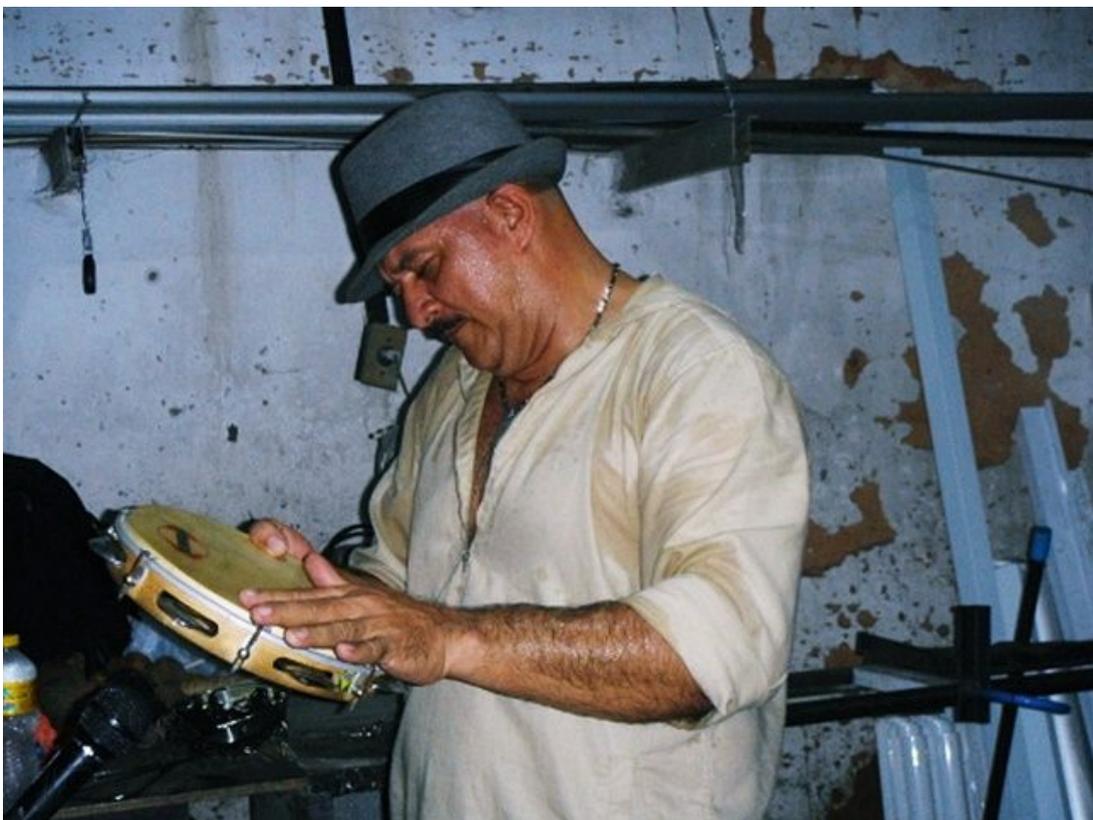


Reprodução/Mario Trovador



Reprodução/Luana Maciel

“Música tem que tocar. Tem que tocar no coração”. Essas foram as palavras ditas durante a entrevista pelo integrante do grupo, Coelho de Sá.



Reprodução/Luana Maciel



Reprodução/Luana Maciel



Reprodução/Luana Maciel

Cantaram com a alma, com o corpo e com o coração. Encantaram o público de todas as maneiras possíveis.



Reprodução/Luana Maciel

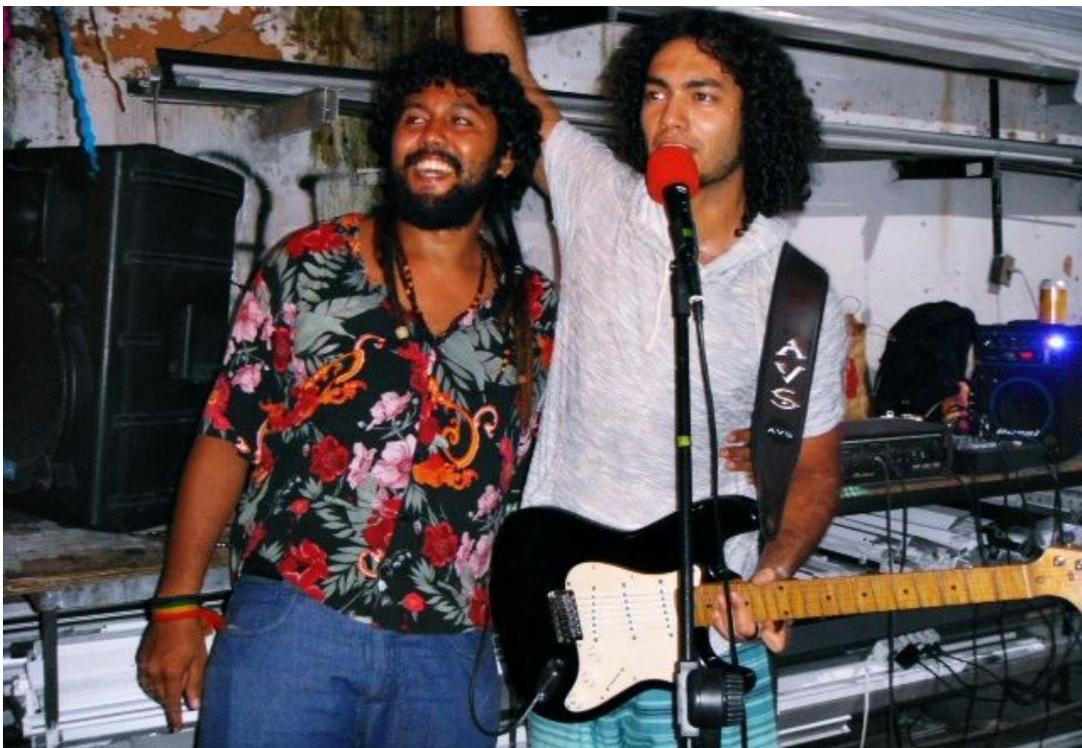


Reprodução/Luana Maciel



Reprodução/Mario Trovador

Erika Akire acompanha o Brechó em seus trabalhos. É ativista do movimento LGBT e cofundadora do bloco *Cola Velcro*.



Reprodução/Luana Maciel

O público interagiu de uma forma espontânea e alegre. Se juntaram ao grupo, cantando e dançando ao som do Brechó.



Reprodução/Luana Maciel



Reprodução/Luana Maciel

Por fim, além de todo o talento musical, a banda também abusa da criatividade na criação de instrumentos com efeitos de percussão. Feitos artesanalmente com materiais domésticos e recicláveis, os instrumentos emitem sons que caracterizam ainda mais a identidade da banda.

“O Brechó é amor e felicidade. É política e resistência. É otimismo e diversidade. É cultura popular”.

SOBRE A AUTORA:

Maria Luana Maciel dos Santos

Estudante do segundo semestre de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Email: macielluana07@gmail.com

DATAS DA ENTREVISTA E DO ENSAIO FOTOGRÁFICO:

16 de Junho de 2019

EQUIPAMENTO UTILIZADO:

Sony Lens Cyber-shot 3,5 - 4,6/6,18 - 24,7

Optical 4x SteadyShot

PROGRAMA DE EDIÇÃO DE IMAGENS:

Photoscape v3.7